

A GENERALIZAÇÃO ESTRUTURAL NO TRATAMENTO DOS DESVIOS FONOLÓGICOS

Márcia Keske-Soares (UFSM)

A terapia com base fonológica para os desvios fonológicos tem sido estudada há mais de 20 anos e, desde então, diferentes modelos terapêuticos foram testados, cada qual com seus princípios teóricos, considerando-se uma adequada avaliação pré-tratamento, a escolha dos sons-alvo para tratamento, quer seja a partir de processos fonológicos quer seja a partir de traços distintivos, e uma reavaliação da evolução durante o processo de tratamento. Todos os modelos terapêuticos têm como objetivo final a generalização.

A generalização é um critério fundamental na avaliação da eficácia do processo terapêutico e é caracterizada pela ampliação da produção e uso correto do som-alvo em ambientes ou contextos não treinados (Elbert & Gierut, 1986). Esta generalização pode ser analisada sob o aspecto estrutural, em que se observam as circunstâncias sob as quais ela ocorre, ou seja, o clínico analisa além do aprendizado dos sons trabalhados em terapia, os sons não-treinados que são aprendidos e automatizados, as aquisições de sons em outras posições na sílaba e na palavra, em outras palavras não trabalhadas, para sons da mesma classe do som treinado, bem como para os sons de classes diferentes do som treinado. A generalização estrutural permite identificar a eficiência da terapia da terapia quanto ao som treinado, bem como quanto aos demais sons não tratados, sem que haja a necessidade de se ensinar todos os sons incorretos em todas as posições da palavra, em todos os ambientes ou contextos em que eles ocorrem.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir as generalizações estruturais obtidas pelo tratamento com diferentes modelos terapêuticos aplicados em crianças com diferentes graus de gravidade do desvio fonológico, falantes do português.

As pesquisas utilizando diferentes modelos terapêuticos realizadas (Blanco, 2002; Bagetti, 2005; Donicht, 2005; Barberena, 2006; Bagetti, 2006; Ceron, 2006)

analisaram a generalização estrutural obtida nos Modelos de Ciclos Modificado (Tyler, Edwards & Saxman, 1987), ABAB-Retirada e Provas Múltiplas (Tyler & Figurski, 1994), e Oposições Máximas Modificado (Bagetti, Mota & Keske-Soares, 2005), em sujeitos com diferentes graus de gravidade do desvio fonológico (Shriberg & Kwiatkowski, 1982), a saber: desvio severo (DS); desvio moderado-severo (DMS); desvio médio-moderado (DMM) e desvio médio (DM). Todos os estudos foram unânimes em apresentar que houve evolução favorável na ampliação do inventário fonético e do sistema fonológico dos sujeitos submetidos à terapia, bem como em diferentes aspectos da generalização estrutural.

Ceron & Keske-Soares (2007) compararam os diferentes modelos em sujeitos com diferentes graus de gravidade do desvio fonológico e verificaram que os diferentes tipos de generalização (a itens não utilizados no tratamento - outras palavras; para outra posição na palavra; dentro de uma classe de sons e para outras classes de sons) podem ser observados em todos os modelos pesquisados. No entanto, o tratamento pelo Modelo ABAB-Retirada e Provas Múltiplas trouxe maiores mudanças quanto à generalização a itens não utilizados no tratamento (DS, DMS, DMM), dentro de uma classe de sons (DMM, DM) e para outras classes de sons (DS, DMS, DMM, DM). O tratamento pelo Modelo de Oposições Máximas Modificado apresentou maiores generalizações a itens não utilizados no tratamento (DM) e para outra posição na palavra (DMS, DMM). Ainda, no que se refere às evoluções quanto ao inventário fonético e sistema fonológico realmente houve evoluções em todos os modelos estudados, sendo os Modelos ABAB-Retirada e Provas Múltiplas e o de Oposições Máximas Modificado os mais efetivos para os sujeitos com DMS, enquanto o ABAB-Retirada e Provas Múltiplas o é para os com DS.

Diante disso, conclui-se que as pesquisas quanto à generalização estrutural evidenciaram as mudanças ocorridas pelo tratamento com diferentes modelos terapêuticos, bem como possibilitaram reflexões quanto à qual o modelo mais eficaz para os tipos de generalização que se pretende obter considerando-se, também, os diferentes graus de gravidade do desvio fonológico.